

abral

PROMOVENDO O

ALUMÍNIO

PARA UM FUTURO MAIS

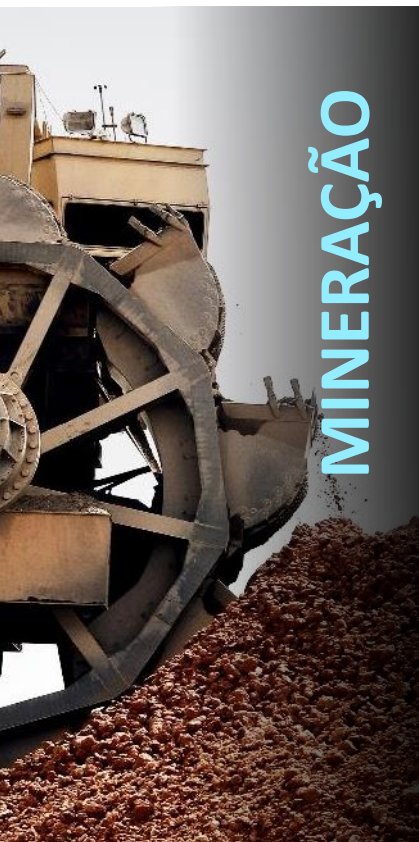
SUSTENTÁVEL

*Cenário da indústria
do alumínio no Brasil*

10 de julho de 2025



Cadeia produtiva do alumínio no Brasil



MINERAÇÃO



REFINARIA



FUNDIÇÃO



TRANSFORMAÇÃO



APLICAÇÕES



RECICLAGEM

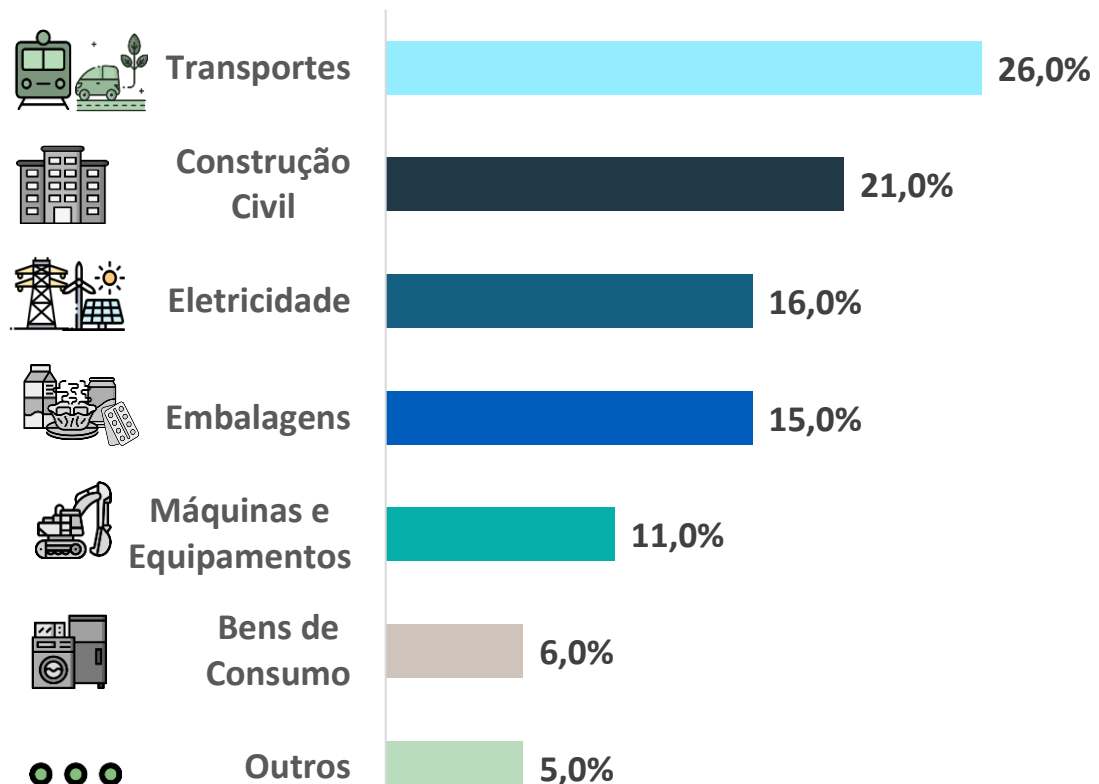
Valor Estratégico do Alumínio na Economia Moderna



Consumo de alumínio por segmento

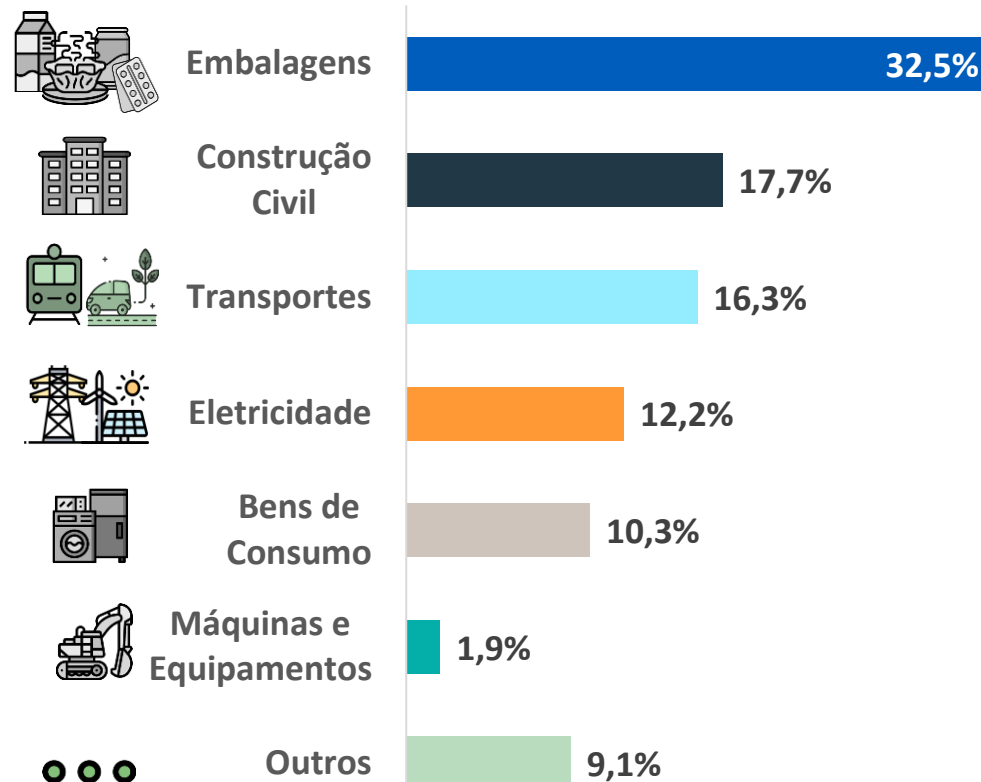
Consumo por Segmento de Mercado no Mundo

(101.000 mil toneladas)



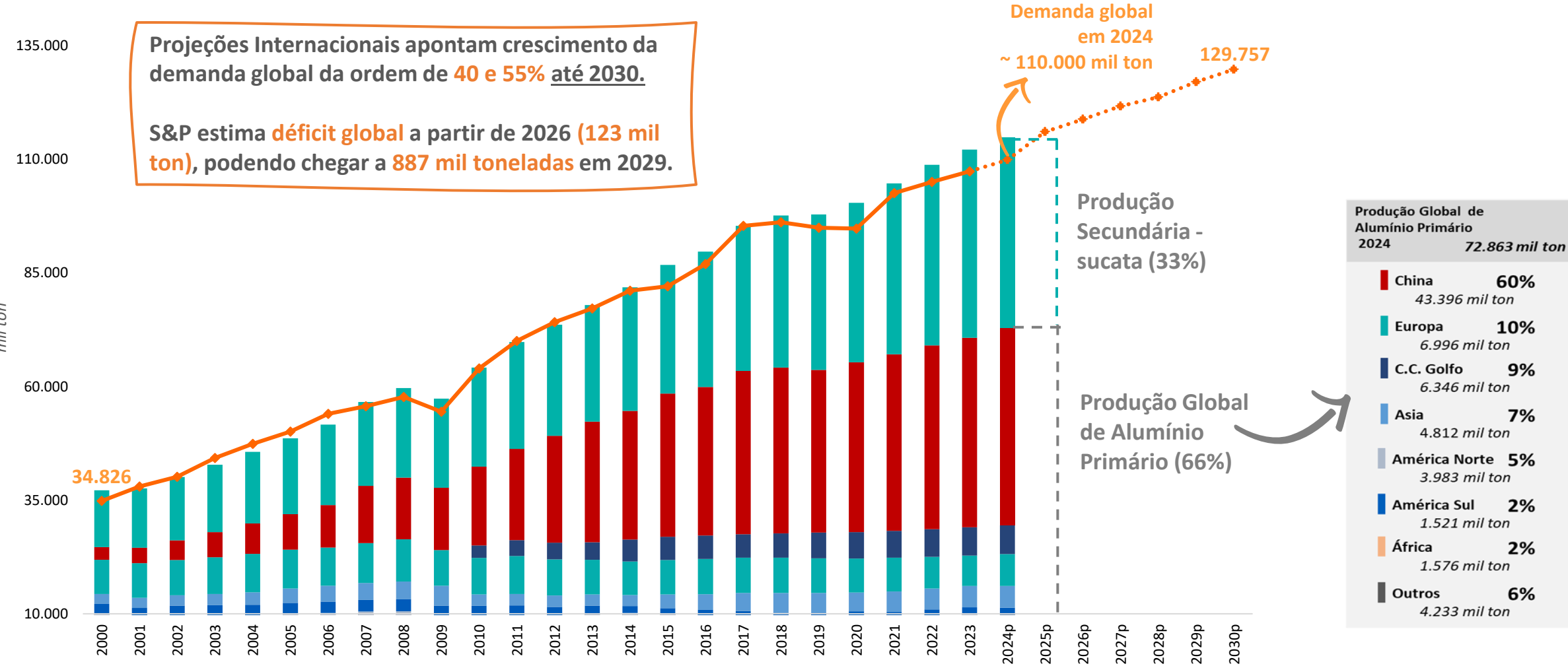
Consumo por Segmento de Mercado no Brasil

(1.880 mil toneladas)



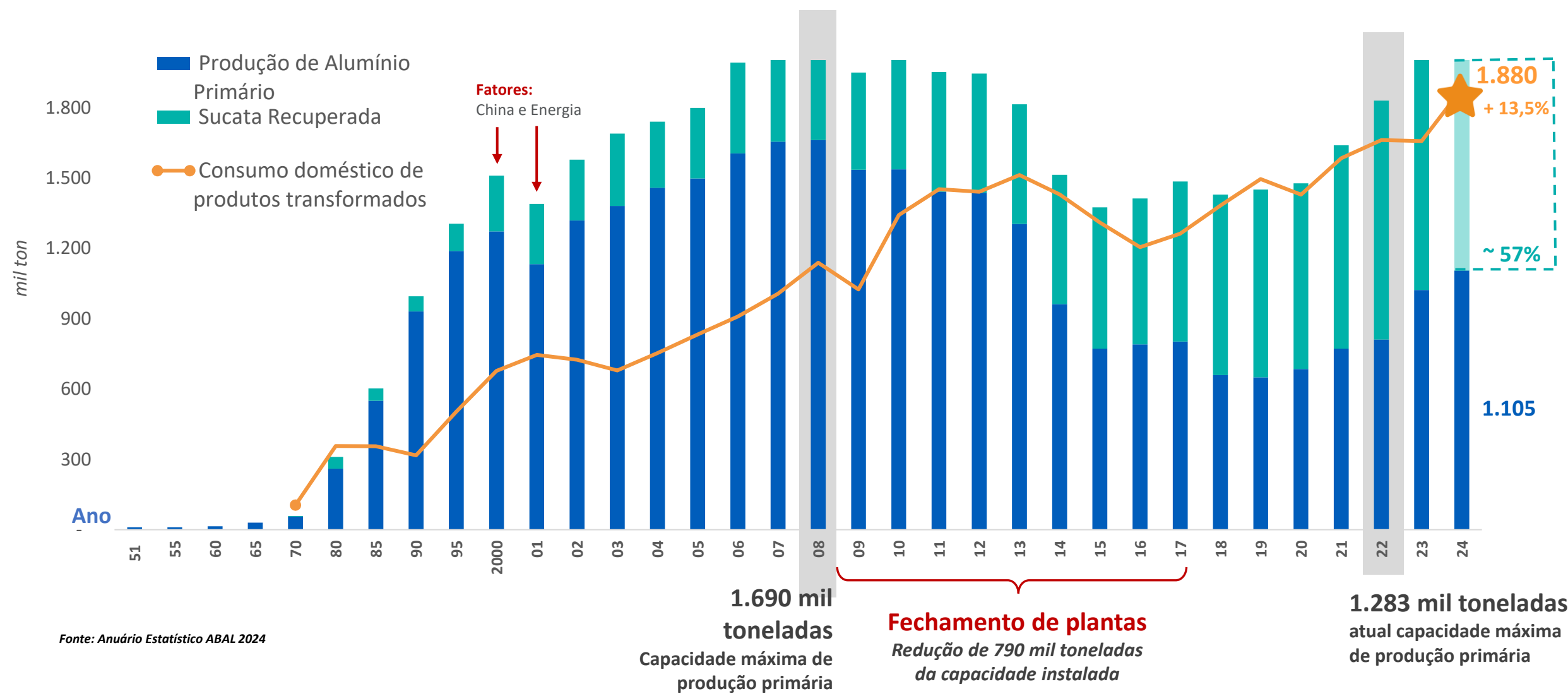
Fonte: Anuário Estatístico ABAL 2024

Conjuntura Internacional: oferta global em descompasso com demanda crescente



Nota: Cenário de referência IAI 2024 (consulta site IAI em 16/04/25) e ajustes da demanda, conforme fonte S&P Global
Fonte: International Aluminium Institute – IAI (2024)

Conjuntura nacional: recuperação em curso, mas demanda cuidado e ação estratégica



Fonte: Anuário Estatístico ABAL 2024

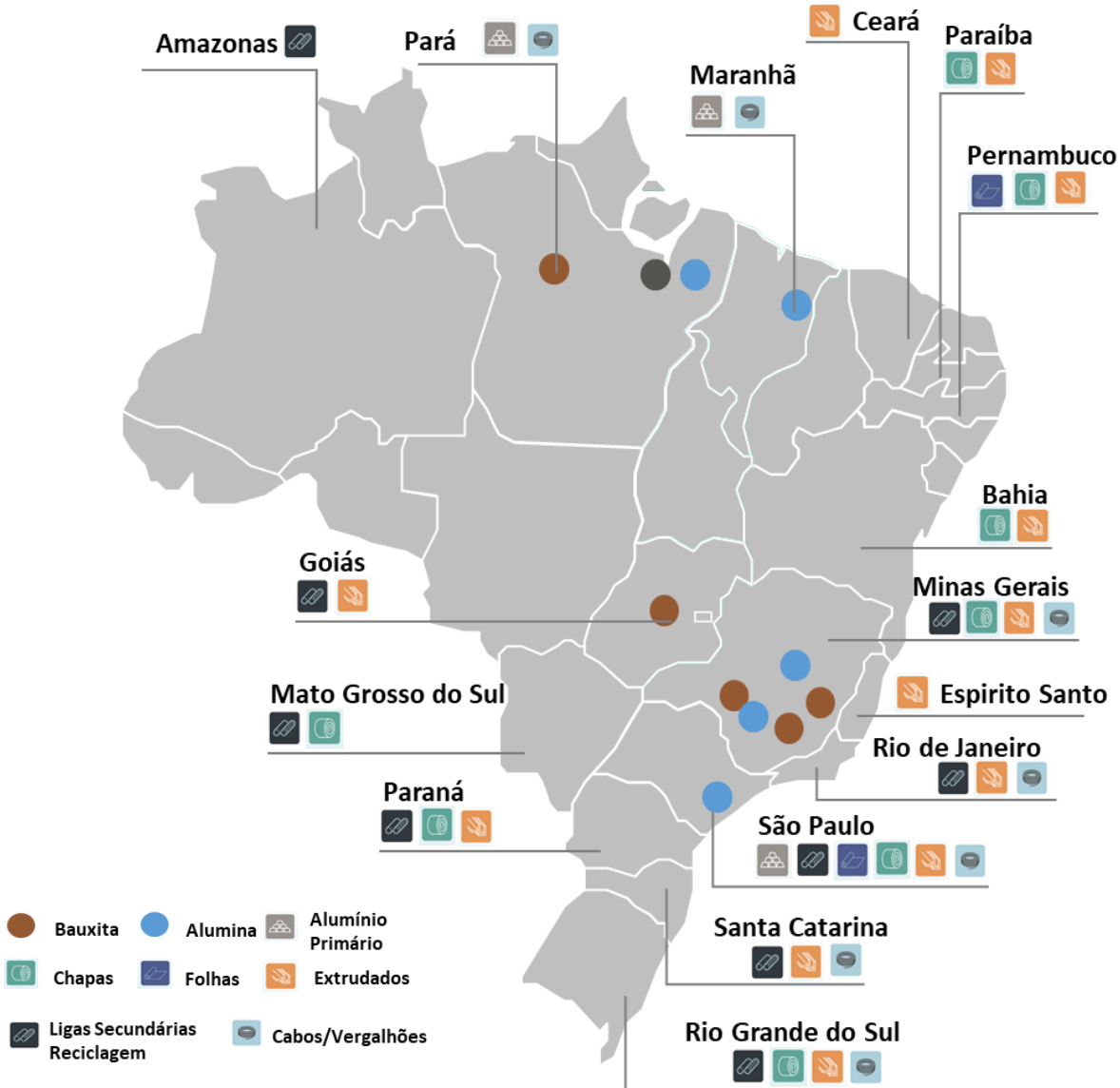
Estrutura produtiva completa assegura competitividade no cenário global

Disponibilidade de ativos estratégicos asseguram atendimento à demanda doméstica e o reposicionamento do Brasil na cadeia global

Bauxita		Alumina		Alumínio Primário	
Guine	130 000	China	84 000	China	43 000
Austrália	100 000	Austrália	18 000	Índia	4 200
China	93 000	3º Brasil	10 621	Rússia	3 800
4º Brasil	35 321	Índia	7 600	Canadá	3 300
Indonésia	32 000	Rússia	2 900	Emirados Árabes	2 700
Índia	25 000	Emirados Árabes	2 400	Bahrein	1 600
Rússia	6 300	Arábia Saudita	1 800	Austrália	1 500
Jamaica	6 100	Irlanda	1 600	Noruega	1 300
Outros	22 279	Outros	13 079	9º Brasil	1 109
TOTAL		TOTAL		TOTAL	
450 000		142 000		72 000	

Com a retomada de produção em 2022, o Brasil aumentou a capacidade para 1,3 milhão de toneladas de alumínio primário

Fonte: U.S. Geological Survey, Mineral Commodity Summaries, January 2025.
Fonte: Anuário Estatístico ABAL 2024



Importância do setor para o Brasil

Indicadores

 Empregos
502 mil


 Faturamento
R\$ 159,3 bi

 Impostos Pagos
R\$ 53,8 bi

 Participação no PIB Ind.
6,4%

 Investimentos em 2024
R\$ 6,4 bi

 Exportações
US\$ 5,6 bi

 Produção de AL Primário
1.109 mil ton

 Importações
US\$ 2,2 bi

 Consumo de transformados
1.880 mil ton

 Superávit Comercial
US\$ 3,4 bi

8,8 Consumo
per capita
kg/hab de alumínio

**Média
Mundial**
22,4 kg/hab

Fonte: Anuário Estatístico ABAL 2024

Fonte: Anuário Estatístico da ABAL

Fatores Determinantes da Competitividade da Indústria de Alumínio no Brasil e no Mundo



Acesso Seguro, competitivo e sustentável a insumos estratégicos

- Bauxita
- Alumina
- Soda Cáustica
- Energia
- Sucata
- Magnésio Metálico



Previsibilidade Regulatória, Coerência e Coordenação de Políticas de longo prazo com visão estratégica

- **Reforma Tributária** – correção de distorções no tratamento não isonômico entre o produto nacional e importado.
- **Nova Indústria Brasil (NIB)**
- **Taxonomia Verde**
- **Adoção de instrumentos de rastreabilidade** – Recircula Brasil
- **Licenciamento Ambiental**
- **Política Nacional de Minerais Críticos e Materiais Estratégicos**
- **Reforma do Setor Elétrico**



Ambiente de comércio e competição justa e isonômica

- **Fortalecimento dos Mecanismos de Defesa Comercial**
- **Recalibração Tarifária** (isonomia entre produto nacional e importado)
- Atenção a **movimentos oportunistas** de redução de II de produtos com **produção nacional e efetiva disponibilidade**, que buscam soluções de curto prazo, que ameaçam a competitividade da indústria

Como os países estão se mobilizando para assegurar acesso a materiais estratégicos

Preocupações com os riscos de ruptura das cadeias de abastecimento têm levado governos a adotarem uma série de políticas para garantir o acesso a materiais críticos, que variam de acordo com a realidade de cada país/região:

CONSOLIDAÇÃO DA PRODUÇÃO LOCAL

- Focadas no aproveitamento de suas vantagens comparativas, no escalonamento da economia e na consolidação e fortalecimento da sua posição no mercado internacional:
- EUA, China, Canadá, Austrália

REDUÇÃO DA DEPENDÊNCIA DAS IMPORTAÇÕES

- Jurisdições com capacidade produtiva limitada que buscam assegurar a oferta local através de investimentos externos, para reduzir a dependência de importações.
- UE, Japão, Reino Unido



Principais estratégias adotadas para garantir produção e abastecimento

Aumento da capacidade de extração e processamento de recursos minerais.



Investimentos em tecnologia e inovações para aumentar a **circularidade de materiais**, busca por **substitutos** ou **acesso a reservas** atualmente inviáveis ou inacessíveis.



Apoio para **revitalização**, **aumento de capacidade** ou **ganho em escala produtiva** nacional e, em alguns casos, na construção de reservas estratégicas

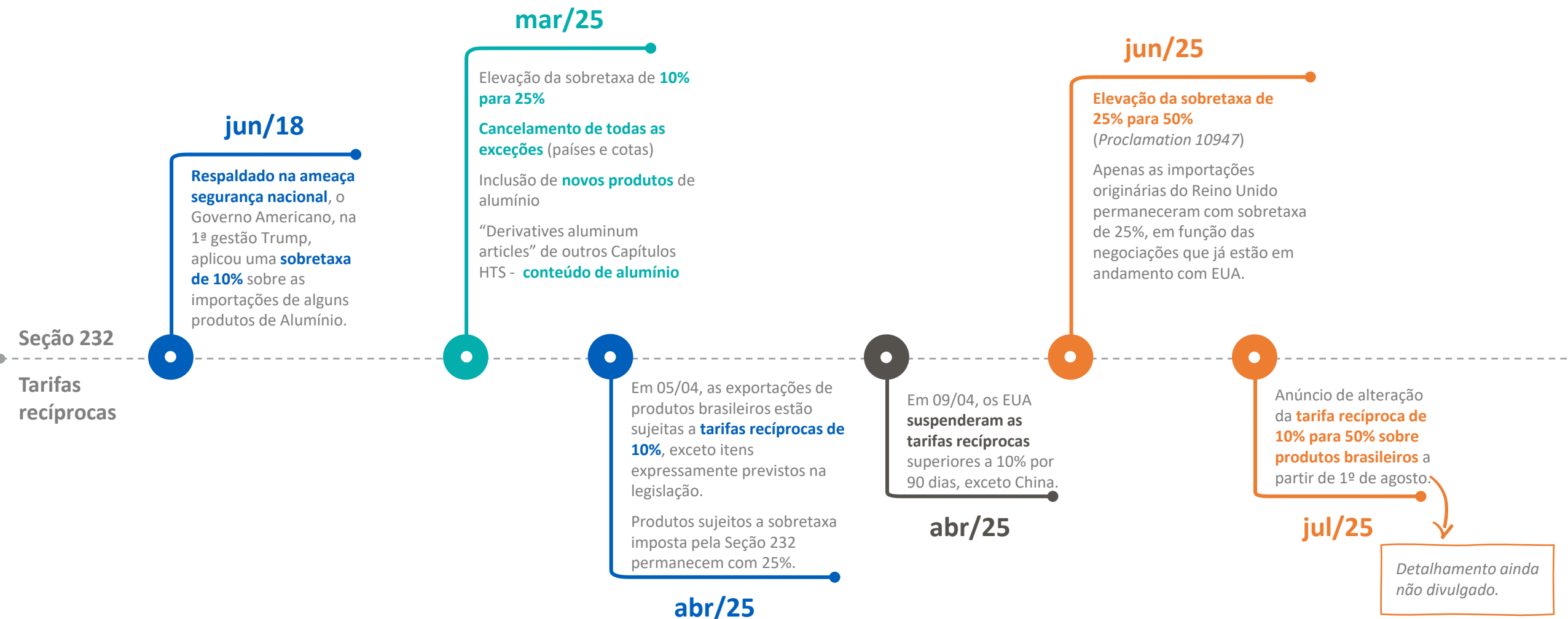


Gestão das exportações, com adoção de medidas de **restrição a exportação de insumos** e no estabelecimento de **mecanismos de controle** ao investimento estrangeiro no país.





- **Disponibilização de Fundos de Investimento Estratégico** para o financiamentos de atividades voltadas ao aumento da capacidade produtiva, revitalização da indústria e em P,D &I;
- Concessão de **incentivos tributários** vinculados ou não a requisitos de **conteúdo local ou reciclado**;
- **Reforço dos mecanismos de defesa comercial** e imposição de barreiras comerciais sofisticadas, **associadas à questões de soberania nacional (US Seção 232)**, ou a **mecanismos de ajuste de fronteira vinculados questões ambientais (CBAM)**.

Tarifas Americanas pressionam a indústria brasileira do alumínio



Comparativo tarifas importação Brasil versus Estados Unidos

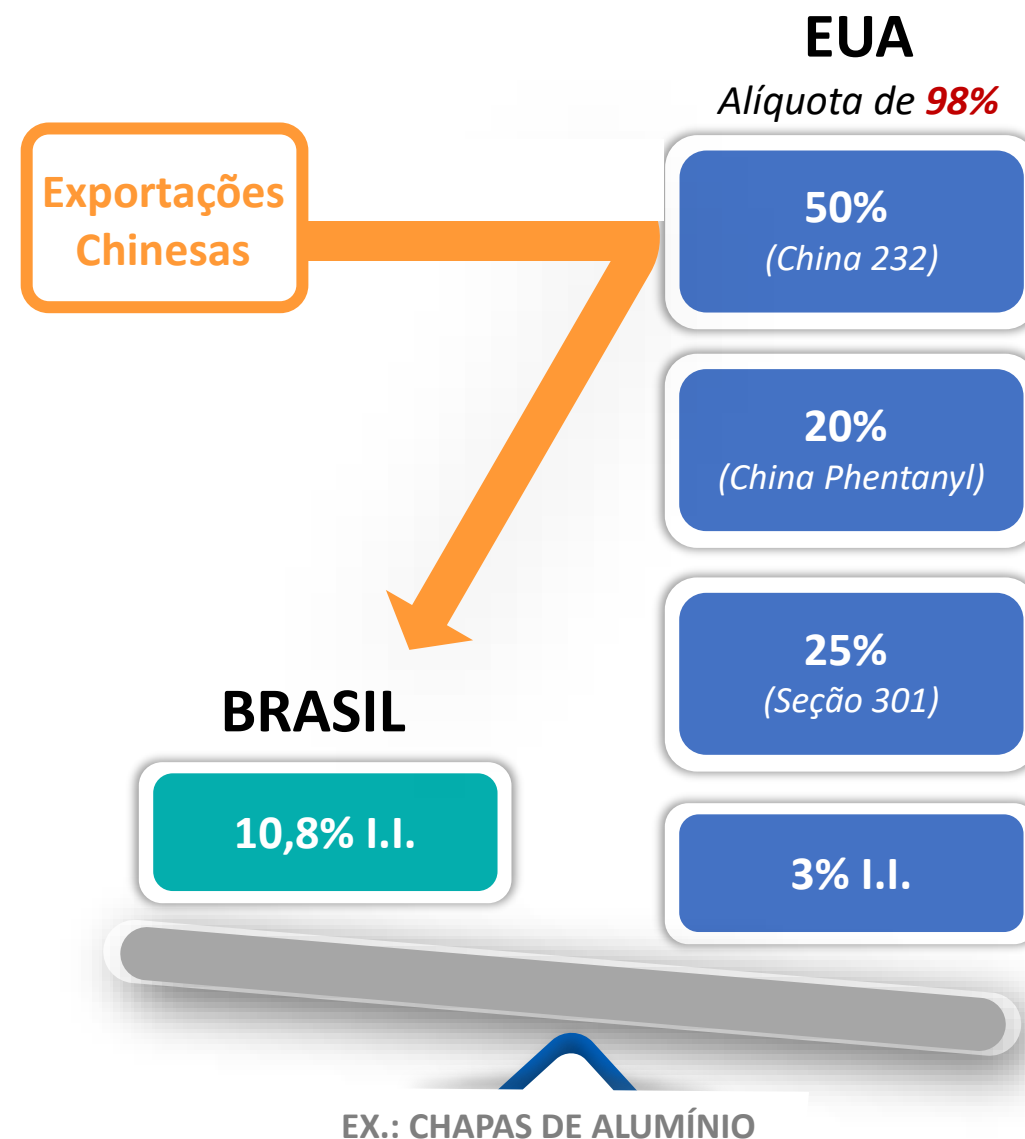
Produto	NCM/SH	I.I. até 31/12/23	BRASIL 		EUA 			Total
			TEC	Consolidada OMC	Tarifa Geral	Seção 232	Tarifa Recíproca	
Alumínio primário e ligas	7601	4,8%	5,4%	15%	0% a 2,6%	50%	-	50% e 52,6%
Sucata	7602	0,0%	0,0%	15%	0,0%	-	10%*	10%
Pó	7603	4,8%	5,4%	15%	3,9% e 5%	-	10%*	13,9% e 15%
Barras e perfis	7604	9,6%	10,8%	20%	1,5% a 5%	50%		51,5% a 55%
Fios	7605	9,6%	10,8%	20%	2,6% e 4,2%	50%		52,6% e 54,2%
Chapas	7606	0% e 9,6%	0% e 10,8%	20%	2,7% a 6,5%	50%		52,7% a 56,5%
Folhas	7607	0% e 9,6%	0% e 10,8%	20%	0% a 5,8%	50%		50% a 55,8%
Tubos	7608	0% e 11,2%	0% e 12,6%	20%	5,7%	50%		55,7%
Acessórios tubos	7609	11,2%	12,6%	20%	5,7%	50%		55,7%
Construções e suas partes	7610	12,8%	16,0%	25%	5,7%	50%		55,7%
Recipientes capacidade >300l	7611	12,8%	16,0%	25%	2,6%	-	10%*	12,6%
Recipientes capacidade <=300l	7612	0% e 12,8%	0% e 16%	25%	0% a 5,7%	50%		50% a 55,7%
Recipientes gases comprimidos	7613	16,0%	16,0%	25%	5,0%	-	10%*	15%
Cabos	7614	9,6%	10,8%	25%	4,9% e 5,7%	50%		54,9% e 55,7%
Utensílios domésticos	7615	12,8%	16,0%	25%	3,1% e 3,8%	50%		53,1% e 53,8%
Outros produtos	7616	11,2%	12,6%	25%	0% a 6%	50%		50% a 56%

Tendência de agravamento dos desvios de comércio

O agravamento das tensões geopolíticas e das disputas comerciais, somado à adoção de medidas cada vez mais restritivas ao comércio, tem gerado efeitos significativos para a indústria, como:

- aumento das pressões competitivas sistêmicas;
- risco de escoamento de matérias-primas estratégicas, como a sucata de alumínio;
- necessidade urgente de fortalecer as vantagens competitivas e a resiliência das cadeias de valor.

Medidas protecionistas agravam esse cenário ao dificultar o acesso de produtos nacionais de maior valor agregado a mercados internacionais estratégicos — e, ao mesmo tempo, favorecem distorções e desvios de comércio baseados em práticas anticompetitivas



Apesar do cenário desafiador existem oportunidades para o reposicionamento da indústria do alumínio brasileira

Mas precisamos de uma abordagem integrada da cadeia de valor, com ações coordenadas e visão estratégica de longo prazo

- Continuidade de Ações estruturantes em curso
- Reconhecimento do alumínio como material estratégico
- Adoção de medidas de curto prazo (defesa comercial e de calibração tarifária) para corrigir distorções comerciais, desvios de comércio evitando movimentos especulativos e oportunistas.

Janela de oportunidade para o Brasil

O crescimento da demanda global por alumínio exige novas capacidades produtivas – primária e secundária

Nova capacidade global inevitavelmente passa pelo Brasil – Não basta proteger a produção primária e os produtos de maior valor agregado — se não tiver acesso à matéria-prima e insumos

O Brasil detém ativos estratégicos que garantem a segurança e autossuficiência no suprimento do metal, menor exposição aos riscos de ruptura associados às questões logísticas e disputas geopolíticas.

The logo for ABAL, featuring the letters 'a', 'b', and 'a' in a stylized, lowercase font. The 'b' and the second 'a' are connected by a continuous, flowing line that forms a loop, creating a sense of unity and movement. The letters are white and stand out against the blue background.

abal

www.abal.org.br